

Comitê Gestor da Internet no Brasil

Relatório de Participação no EuroDIG 2025

Análise Temática e Implicações para o Brasil

Strasbourg, França - 12 a 14 de maio de 2025

Participante: Percival Henriques de Souza

Cargo: Conselheiro do CGI.br

Local: Conselho da Europa, Strasbourg

Tema Central: "Safeguarding human rights by balancing regulation and innovation"

1. Introdução

Este relatório apresenta análise dos temas centrais discutidos no EuroDIG 2025, realizado em Strasbourg sob os auspícios do Conselho da Europa. O evento reuniu aproximadamente 800 participantes para debater os desafios emergentes da governança da Internet, com foco particular no equilíbrio entre proteção dos direitos humanos e promoção da inovação tecnológica.

A participação neste evento dá continuidade ao trabalho iniciado no EuroDIG 2024, que resultou no artigo "European Youth Policy Propositions on Artificial Intelligence and Human Rights", publicado em coautoria com Julião Braga e Lívia Meira Toscano Pereira.

2. Estrutura do Evento

2.1 YouthDIG 2025 (9-11 de maio)

O programa para jovens precedeu o evento principal, reunindo 30 participantes de toda Europa para formular mensagens sobre governança da Internet.

2.2 Programa Principal (12-14 de maio)

- 5 sessões sobre temas principais
 - 11 workshops
 - 8 flash sessions
 - Formato híbrido (presencial e online)
-

3. Análise dos Temas Principais

3.1 WSIS+20 Review: O Futuro da Governança Global da Internet

Contexto

A revisão de 20 anos da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação representa momento decisivo para a governança da Internet. Com a reunião de alto nível da Assembleia Geral da ONU marcada para 16-17 de dezembro de 2025, as discussões em Strasbourg focaram em consolidar posições europeias.

Questões Centrais

- **Mandato do IGF:** A continuidade e fortalecimento do Fórum de Governança da Internet
- **Modelo Multissetorial:** Preservação e evolução do modelo de governança participativa
- **Papel dos IGFs Regionais:** Como EuroDIG e outros fóruns regionais se inserem na arquitetura global

Implicações para o Brasil

O Brasil, como defensor histórico do modelo multissetorial, deve:

- Articular com países latino-americanos para garantir representação adequada do Sul Global
- Defender a continuidade e fortalecimento do IGF
- Promover maior participação de países em desenvolvimento nos processos decisórios
- Resistir a tentativas de controle governamental exclusivo sobre a Internet

3.2 Neurotecnologia e Privacidade: Nova Fronteira dos Direitos Humanos

Contexto

As interfaces cérebro-computador e tecnologias de leitura neural apresentam desafios inéditos para privacidade e dignidade humana. A discussão sobre "privacidade mental" emerge como possível novo direito fundamental.

Dimensões do Debate

- **Dados Neurais:** Natureza única e sensível das informações cerebrais
- **Consentimento:** Complexidade de autorizar acesso a pensamentos e emoções

- **Aplicações Médicas vs. Comerciais:** Tensão entre benefícios terapêuticos e exploração comercial
- **Marcos Regulatórios:** Necessidade de legislação preventiva

Oportunidades para o Brasil

- Seguir exemplo do Chile, primeiro país com legislação sobre neurodireitos
- Desenvolver expertise nacional antes da massificação dessas tecnologias
- Liderar discussões na América Latina
- Integrar proteção neural na evolução da LGPD

3.3 Estratégia Digital e Cibersegurança Europeia 2030

Elementos Principais

A nova estratégia europeia busca equilibrar:

- **Soberania Digital:** Redução de dependências tecnológicas
- **Resiliência:** Proteção de infraestruturas críticas
- **Competitividade:** Manutenção de ambiente favorável à inovação
- **Direitos Fundamentais:** Garantia de privacidade e liberdades

Diretiva NIS2

A implementação da nova diretiva de segurança de redes e informações expande:

- Escopo de entidades reguladas
- Requisitos de conformidade
- Mecanismos de fiscalização
- Cooperação transfronteiriça

Lições para o Brasil

- Necessidade de estratégia nacional de cibersegurança abrangente
- Importância de proteger infraestruturas críticas
- Equilíbrio entre segurança e inovação
- Desenvolvimento de capacidades nacionais

3.4 Divisão Transatlântica sobre Liberdade de Expressão

Tensões Identificadas

- **Modelo Europeu:** Ênfase em proteção contra discurso de ódio e desinformação
- **Modelo Americano:** Priorização da liberdade de expressão com mínimas restrições
- **Moderação de Conteúdo:** Divergências sobre papel e responsabilidade de plataformas
- **Jurisdição:** Conflitos sobre aplicação extraterritorial de normas

Contexto Brasileiro

O Brasil enfrenta desafios similares:

- Marco Civil da Internet estabelece princípios próprios
- Debates sobre PL das Fake News
- Tensões entre liberdade de expressão e combate à desinformação
- Necessidade de modelo adaptado à realidade nacional

3.5 Proteção Infantil Online

Evolução do Debate

Avanços desde 2024 focam em:

- **Verificação de Idade:** Métodos que protejam privacidade
- **Design Adequado:** Plataformas seguras por padrão
- **Educação Digital:** Capacitação de crianças para navegação segura
- **Responsabilidade Parental:** Equilíbrio com autonomia progressiva

Abordagem Brasileira

- Estatuto da Criança e Adolescente como base
- Necessidade de atualização para era digital
- Programas educacionais em escolas
- Cooperação com plataformas para proteção efetiva

4. Temas Transversais dos Workshops

4.1 Inteligência Artificial e Discriminação

Continuidade das discussões de 2024 sobre:

- Transparência algorítmica

- Participação de grupos minoritários
- Auditoria de sistemas de IA
- Responsabilização por decisões automatizadas

4.2 Soberania Digital

Conceito em evolução abrangendo:

- Controle sobre dados nacionais
- Desenvolvimento de tecnologias próprias
- Redução de dependências
- Preservação de valores culturais

4.3 Computação Quântica

Preparação para impactos em:

- Criptografia atual
- Segurança de comunicações
- Proteção de infraestruturas
- Corrida tecnológica global

4.4 Inclusão Digital

Persistência de desafios em:

- Acesso universal
- Competências digitais
- Conteúdo em línguas locais
- Acessibilidade para pessoas com deficiência

5. Global Digital Compact e Processos Multilaterais

Convergência de Agendas

O EuroDIG 2025 buscou alinhar perspectivas europeias com:

- Global Digital Compact da ONU
- Processo WSIS+20
- Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável

- Iniciativas regionais

Papel do Brasil

Como ator relevante em fóruns multilaterais, o Brasil deve:

- Garantir que vozes do Sul Global sejam ouvidas
 - Promover cooperação Sul-Sul
 - Defender princípios de governança inclusiva
 - Resistir a novas formas de colonialismo digital
-

6. Reflexões sobre Evolução 2024-2025

Continuidades

- Preocupação central com direitos humanos
- Foco em transparência e accountability
- Participação juvenil como prioridade
- Crítica ao tecnosolucionismo

Mudanças

- Maior ênfase em implementação prática
 - Novos desafios (neurotecnologia, computação quântica)
 - Urgência aumentada por regulação
 - Foco em métricas e avaliação de impacto
-

7. Implicações e Recomendações para o Brasil

7.1 Oportunidades Estratégicas

1. Liderança em Neurodireitos

- Potencial para legislação pioneira na América Latina
- Desenvolvimento de expertise antes da massificação

2. Modelo Próprio de Governança de IA

- Adaptação crítica de modelos europeus
- Consideração de diversidade e contexto nacional

3. Articulação Regional

- Liderança em discussões latino-americanas
- Propostas conjuntas em fóruns globais

4. Inovação em Inclusão

- Soluções para contextos de alta desigualdade
- Tecnologias apropriadas para realidades diversas

7.2 Desafios a Enfrentar

1. Capacidade Técnica

- Necessidade de formar especialistas
- Investimento em pesquisa e desenvolvimento

2. Recursos

- Financiamento para participação internacional
- Infraestrutura para implementação

3. Articulação Institucional

- Coordenação entre diferentes órgãos
- Engajamento multissetorial efetivo

7.3 Ações Prioritárias

Curto Prazo:

1. Mapear iniciativas brasileiras alinhadas aos temas do EuroDIG
2. Preparar contribuições para WSIS+20
3. Iniciar discussões sobre neurodireitos
4. Fortalecer participação em fóruns internacionais

Médio Prazo:

1. Desenvolver estratégia nacional para tecnologias emergentes
2. Criar programas de capacitação especializados
3. Estabelecer parcerias internacionais estratégicas
4. Adaptar frameworks regulatórios

Longo Prazo:

1. Consolidar liderança regional em governança digital
 2. Desenvolver modelos exportáveis para Sul Global
 3. Influenciar padrões e normas globais
 4. Garantir desenvolvimento tecnológico soberano
-

8. Conclusão

O EuroDIG 2025 confirmou a centralidade dos direitos humanos no debate sobre governança digital, mesmo em contexto de rápida inovação tecnológica. Os temas discutidos - de neurotecnologia a computação quântica, de proteção infantil a soberania digital - demandam atenção urgente e ação coordenada.

Para o Brasil, o evento oferece insights valiosos, mas sempre com necessidade de adaptação crítica. Não se trata de importar modelos, mas de aprender com experiências internacionais para desenvolver abordagens próprias, adequadas à nossa realidade e capazes de contribuir para um ecossistema digital global mais justo e inclusivo.

A continuidade do trabalho iniciado em 2024, documentando e analisando propostas de juventude sobre IA e direitos humanos, permanece relevante. A evolução observada entre 2024 e 2025 demonstra amadurecimento das discussões e urgência crescente por soluções práticas.

O CGI.br deve manter engajamento ativo com processos europeus e globais, sempre com perspectiva crítica e propositiva, garantindo que a experiência e as necessidades brasileiras informem o desenvolvimento de padrões e políticas globais.

Nota Metodológica

Esta parte do relatório baseia-se na análise dos temas centrais do EuroDIG 2025 conforme apresentados no programa oficial do evento. As reflexões e implicações apresentadas derivam do estudo desses temas no contexto brasileiro, informadas pelo trabalho prévio desenvolvido sobre as propostas do EuroDIG 2024.

A seguir as notas tomadas e reflexões das sessões que participei.

Caderno de Notas - EuroDIG 2025

Percival Henriques de Souza - CGI.br

Strasbourg, 12-14 de maio de 2025

Segunda-feira, 12 de maio

15:00 - Opening Plenary: "Working Together for a Human-Centred Digital Future"

Abertura no Conselho da Europa com presença do Secretário-Geral Alain Berset. Foco central na necessidade de equilibrar regulação e inovação tecnológica, tema que permeou todo o evento.

Representação de diversos países europeus e algumas delegações de outras regiões. Presença brasileira limitada observada.

16:00 - YouthDIG Messages

Apresentação das mensagens desenvolvidas pelos jovens participantes do YouthDIG. Clara evolução em relação a 2024, com propostas mais técnicas e maduras.

Temas principais abordados pelos jovens:

- Conceito emergente de "neurorights by design"
 - Evolução do debate de transparência algorítmica para soberania algorítmica
 - Preocupações com inclusão digital e acessibilidade
-

Terça-feira, 13 de maio

09:30 - Workshop 3: Quantum Computing - Global Challenges and Security Opportunities

Foco na urgência da transição pós-quântica.

Principais pontos discutidos:

- Ameaça de "harvest now, decrypt later" já em curso
- Algoritmos pós-quânticos padronizados pelo NIST: CRYSTALS-Kyber, CRYSTALS-Dilithium, FALCON, SPHINCS+
- Necessidade de abordagem híbrida (algoritmos clássicos + pós-quânticos) durante período de transição
- Timeline realista para ameaça: consenso em torno de 5-10 anos

Questões relevantes para países sem programas quânticos nacionais foram levantadas, incluindo modelos de cooperação e "Quantum Security as a Service".

11:00 - Main Topic 2: Neurotechnology and Privacy

Sessão sobre implicações de neurotecnologias para privacidade e direitos humanos.

Rafael Yuste (Columbia University), criador do conceito de neurodireitos, participou das discussões.

Temas centrais:

- Interfaces cérebro-computador (BCIs) já em uso médico por empresas como Neuralink e Synchron
- Expansão prevista para aplicações comerciais
- Debate sobre privacidade mental como direito fundamental
- Experiência do Chile como primeiro país a incluir neurodireitos na Constituição (2021)

Discussões éticas abordaram:

- Definição prática de neurodireitos
- Questões de consentimento para acesso a dados neurais
- Potencial para aumentar desigualdades (cognitive enhancement)
- Necessidade de frameworks regulatórios preventivos

Divergências regionais observadas:

- Europa: abordagem precaucionária
- Ásia: foco em inovação
- Américas: abordagens fragmentadas

14:30 - Workshop 8: How AI impacts society and security

Foco em segurança de sistemas de IA e ataques adversariais.

Técnicas de ataque discutidas:

- Model extraction attacks
- Adversarial examples
- Data poisoning
- Membership inference

Defesas apresentadas:

- Differential privacy (trade-offs entre privacidade e utilidade)
- Federated learning (desafios de implementação)
- Homomorphic encryption (penalidades de performance)

Discussão sobre distinção entre AI Safety (garantir comportamento desejado) e AI Security (prevenir manipulação maliciosa).

Quarta-feira, 14 de maio

09:00 - Main Topic 5: Age Verification Dilemma

Debate sobre métodos de verificação de idade que respeitem privacidade. Destaque para soluções usando zero-knowledge proofs que verificam idade sem revelar identidade.

11:00 - Sessão sobre Cibersegurança e NIS2

Discussão sobre implementação prática da diretiva NIS2.

Principais desafios:

- Custos de compliance para pequenas e médias empresas
- Expansão do escopo de entidades reguladas
- Necessidade de abordagem baseada em riscos
- Tensão entre soberania digital e eficiência operacional

14:00 - Reflection Session

Síntese das discussões do evento. Principais consensos:

1. Aceleração da velocidade de mudança tecnológica
2. Convergência entre IA, computação quântica e neurotecnologia
3. Defasagem entre desenvolvimento tecnológico e capacidade regulatória
4. Sub-representação do Sul Global nas discussões

Análise Temática e Considerações

1. Computação Quântica

Estado atual:

- Ameaça à criptografia atual é real e iminente
- Migração para algoritmos pós-quânticos é urgente
- Países sem programas quânticos precisam de estratégias alternativas

Oportunidades para o Brasil:

- Focar em aplicações rather than hardware
- Buscar cooperações estratégicas
- Desenvolver expertise em implementação de soluções pós-quânticas

2. Neurotecnologia e Neurodireitos

Desenvolvimentos:

- BCIs transitando de aplicações médicas para comerciais
- Necessidade de frameworks regulatórios antes da massificação
- Chile como pioneiro em legislação constitucional

Considerações para o Brasil:

- Oportunidade de liderar no Sul Global
- Necessidade de definir posição sobre neurodireitos
- Importância de evitar aumento de desigualdades

3. Segurança em IA

Desafios identificados:

- Vulnerabilidade de modelos de ML a diversos ataques
- Trade-offs entre segurança, privacidade e performance
- Necessidade de expertise específica em AI Security

Ações necessárias:

- Desenvolver capacidade nacional em segurança de IA
- Considerar tanto safety quanto security
- Preparar profissionais especializados

4. Convergência Tecnológica

Observação clara de que as três áreas (quantum, neuro, IA) estão convergindo:

- Segurança quântica será necessária para proteger dados neurais
 - IA será usada para interpretar sinais cerebrais
 - Computação quântica potencializará capacidades de IA
-

Reflexões e Próximos Passos

Janelas de Oportunidade

Curto prazo (1-2 anos):

- AI Security: necessidade urgente de desenvolver capacidades
- Participação em discussões globais ainda possível

Médio prazo (2-5 anos):

- Computação quântica: ainda tempo para entrar via cooperação
- Neurodireitos: possibilidade de liderar regulação regional

Recomendações

1. **Articulação:** Buscar parcerias com países que compartilham desafios similares
2. **Foco:** Priorizar áreas onde Brasil pode ter impacto real
3. **Capacitação:** Investir urgentemente em formação de especialistas
4. **Participação:** Aumentar presença brasileira em fóruns internacionais
5. **Regulação:** Desenvolver frameworks adaptados à realidade nacional

Considerações Finais

O EuroDIG 2025 também confirmou que as tecnologias discutidas estão rapidamente transitando de conceitos para implementações reais. A sub-representação do Sul Global nessas discussões é preocupante, pois decisões tomadas agora impactarão globalmente.

Brasil possui características únicas (diversidade, criatividade, necessidades específicas) que podem gerar contribuições valiosas, mas a janela de oportunidade para influenciar desenvolvimentos está se fechando rapidamente.

É essencial ação coordenada e estratégica nos próximos 2-3 anos para garantir que o país não seja apenas consumidor passivo dessas tecnologias, mas participante ativo em sua governança e desenvolvimento.

Percival Henriques de Souza
Strasbourg, 14 de maio de 2025